RELACIONAMENTO DA MMC AUTOMOTORES DO BRASIL S.A. COM EMPRESAS DE CAPITAL LOCAL: ADAPTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO?

RELATIONSHIP OF MMC AUTOMOTIVE SA BRAZIL WITH LOCAL BUSINESS CAPITAL: ADAPTATION OR DEVELOPMENT?

Magda Valéria da Silva*

Resumo: O presente artigo baseia-se em resultados de pesquisa obtidos pela Tese de Doutorado intitulada: "A Indústria Automobilística em Catalão/Goiás: da rede ao circuito espacial da produção da MMC Automotores do Brasil S.A.". Seu objetivo principal é apresentar uma reflexão inicial sobre o relacionamento que envolve a montadora automotiva MMC Automotores do Brasil S.A. sediada em Catalão/Goiás com prestadores de serviços e fornecedores de mercadorias/produtos cujo capital é de origem local. Objetiva ainda apontar quais empresas locais mantêm relações comerciais e econômicas com a montadora e os seus processos de adaptações e desenvolvimentos para se tornar e em continuar as parcerias. Discutir os impactos socioespaciais destas empresas na economia local, na geração de empregos e na manutenção do circuito espacial da produção comandado pela referida montadora. Refletir se houve uma adaptação ou desenvolvimento e/ou cooptação destas empresas parceiras face às exigências do modelo de produção japonês. Metodologicamente recorre-se a entrevistas semiestruturadas com proprietários e gerentes das empresas locais, diretores da MMC Automotores do Brasil S.A. e como suporte teórico ao uso de uma literatura especializada. Este trabalho almeja compreender a importância do capital local para a produção automotiva da montadora em questão e também refletir sobre os impactos deste relacionamento sobre a economia e sociedade local.

Palavras-chave: Circuito espacial da produção, espaço de fluxos, lugar.

* Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora no Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Morrinhos. E-mail: magdaueg@yahoo.com.br

Abstract: This article is based on research results obtained by the thesis entitled: "The Automobile Industry in Catalão/Goiás network to the circuit space of the production of MMC Automotive SA in Brazil". Its main objective is to present an initial reflection on the relationship involving the automaker automotive MMC Automotive SA in Brazil based in Catalão/Goiás with service providers and suppliers of goods/products whose capital is of local origin. It also aims at pointing out which local businesses keep trade and economic relations with the automaker and its procedures for amendments and developments to become and to continue the partnership. Discuss the socio-spatial impacts of these companies in the local economy, job generation and maintenance of the circuit space of production controlled by that manufacturer. Consider whether there was an adaptation or development and/or co-optation of these partner companies meet the demands of the Japanese production model. Methodologically resort to semi-structured interviews with owners and managers of local companies, directors of MMC Automotive SA of Brazil and the use of a theoretical support literature. This study aims to understand the importance of local capital for the production of automotive assembly plant in question and also reflect on the impact of this relationship on the economy and local society.

Keywords: Circuit of production space, space of flows, place.

Introdução:

O cenário do setor automobilístico mundial e brasileiro é desenhado através da reprodução do capital, do uso de inovações tecnológicas e de transformações espaciais que se configuram ao longo do tempo em seu processo de espacialização, trazendo repercussões para a indústria, as relações de trabalho, a economia, a política e a sociedade.

Os anos de 1990 são marcados por uma nova configuração da cadeia automotiva, cuja localização industrial passa por transformações econômicas e políticas, culminando no processo de descentralização industrial através da instalação de montadoras em estados fora do eixo sul-sudeste, como é o caso de Goiás e Bahia. Esse arranjo industrial emergente se torna possível através do fortalecimento de laços entre os setores econômicos e a indústria automotiva, culminando na organização das empresas em redes e fazendo jus aos preceitos do meio técnico-científico-informacional.

Desde o processo de instalação (1997) à consolidação da MMC Automotores do Brasil S.A. (MMCB) em Catalão/Goiás, foram atraídas algumas empresas de capital não local. Porém, a montadora mantém parcerias com empresas de capital local que são fundamentais no processo produtivo e na consolidação do capital automotivo em Goiás. Parte dessas empresas locais teve que passar por processos de transformações e adaptações para

adequação ao perfil industrial automotivo, que opera com um sistema de produção pautado no Toyotismo, com forte influência da produção enxuta e da acumulação flexível, isto é, um modelo e modo de produzir japonês, mas com uma neorroupagem brasileira.

Diante disso, por via de uma reflexão sobre as repercussões espaciais e econômicas que a montadora engendra no lugar (Catalão), têm-se duas reflexões que merecem destaques neste texto: 1) O lugar apenas se adaptou à chegada da montadora? 2) Há desenvolvimento local com a chegada da montadora?

Assim, para pensar o relacionamento da montadora MMCB com as empresas de capital local, deve-se considerar algumas questões importantes, como: 1) As mudanças que estas empresas tiveram após firmar contrato com a montadora – aumento de funcionários, adequações no sistema de trabalho, uso de Tecnologias da Informação (TI), aumento de faturamento etc.; 2) A importância dessa parceria para as empresas locais e; 3) O peso e relevância dessas relações comerciais para a consolidação do circuito espacial da produção no lugar; 4) A importância que o poder local assume diante da consolidação do capital automotivo.

Portanto, são nesses pilares que o texto se estrutura e visa apontar uma discussão sob o posto de vista geográfico sobre a relevância das relações da montadora MMCB com as empresas locais e suas repercussões espaciais, políticas, sociais, econômicas e culturais no município de Catalão.

1. Parcerias da MMCB com prestadoras de serviços de capital local

Já se sabe da importância da capacidade industrial e produtiva da MMC Automotores do Brasil S.A. para o município de Catalão, assim como sua importância na circulação de capitais, mercadorias e tecnologia, geração de empregos e contribuição no computo geral das riquezas. Desse modo, a montadora assume papel relevante no processo modernizante que chega ao lugar, através das relações, elos e conexões que mantém através de ações multiescalares[1].

Considerando as preocupações propostas neste artigo sobre as repercussões espaciais e econômicas que a montadora engendra no lugar (Catalão), duas questões são apontadas e merecem serem discutidas geograficamente, sendo: 1) O lugar apenas se adaptou à chegada da montadora? 2) Há desenvolvimento local com a chegada da montadora?

Para retratar essas questões de maneira mais aprofundada, foram realizadas entrevistas com os responsáveis por quatro empresas de capital local que mantêm algum tipo de contrato com a m MMCB, sendo: *Prest John* (limpeza predial, conservação e jardinagem do *Site* da MMCB); *Transporte*

[1] Para maiores informações recorrer a Silva (2010).

Coletivo Duarte Ltda., conhecida como Transduarte (Transporte dos funcionários); *Fórmula R Indústria* (montagem das rodas e pneus) e *Kata Líder Indústria e Comércio de Sucatas Ltda.* (prensa de sucatas ferrosas e não ferrosas e transportes). Ressalta-se que estas empresas atuam junto à montadora como prestadoras de serviços. Além dessas entrevistas, levantaram-se outras informações junto a MMCB sobre quais as empresas locais que são fornecedoras de mercadorias, produtos e insumos.

Na tentativa de buscar subsídios para responder as duas principais questões levantadas, os roteiros de entrevistas continham perguntas que visam elucidar ou pelo menos clarear alguns pontos obscuros sobre a relação: empresa local e montadora.

Todavia, a primeira pergunta feita aos responsáveis pelas quatro empresas locais, que se relacionam comercial e economicamente com a montadora, foi se houve um aumento no quantitativo de funcionários. Todos os responsáveis afirmaram que tiveram que ampliar o quadro de funcionários para atender as demandas oriundas do contrato firmado com a montadora.

Para melhor compreensão do processo relacional entre montadora e empresas locais, apresenta-se um breve histórico de cada uma dessas empresas, cujo fim é informar algumas mudanças e alterações decorrentes desta parceria.

Fórmula R Pneus[2] é uma empresa de capital familiar, prestou serviços para a MMCB de 1999 a 2004, devido a condições legais e jurídicas (atividades ligadas ao setor de serviços e comércio, como: alinhamento, balanceamento e venda de pneus), criou-se em 2004 outra razão social voltada para o atendimento ao setor industrial, denominada de Fórmula R Indústria e Comércio de Autopeças Ltda. Dessa maneira, a partir de 2004 quem passa a exercer a função de prestadora de serviços industriais a MMCB é a Fórmula R Indústria e Comércio de Autopeças Ltda.

Segundo informações do Senhor Transvaldo Jerônimo da Silva, diretor da Fórmula R Indústria[3], foi preciso investir, em 2003, na construção de um galpão na área urbana de Catalão para atender à montadora com o fornecimento do conjunto montado de rodas e pneus. Porém, devido ao crescimento da demanda e o fato de a área urbana não comportar uma estrutura para este segmento sem provocar transtornos, no início de 2009, transferiu-se para um prédio exclusivo (foto 1) para atender as demandas da MMCB, localizado no Distrito Mínero Industrial de Catalão (DIMIC).

A transferência da empresa para o DIMIC, segundo seu Diretor, foi para viabilizar um melhor atendimento à montadora, principalmente

[2] A Fórmula R Pneus foi fundada em 1984. Atualmente, a empresa possui seis filiais, sendo duas em Catalão. E uma nas cidades de Morrinhos, Pires do Rio, Caldas Novas e Itumbiara.

[3] A Fórmula R Indústria e Comércio de Autopeças Ltda. também presta serviços para o John Deere (montadora de colheitadeiras) e Suzuki Veículos que, ao nacionalizar os veículos importados, troca-se rodas/pneus adequados ao sistema rodoviário nacional.

na questão da proximidade geográfica, diminuindo, assim, os custos com transporte próprio, pois a entrega dos conjuntos de rodas e pneus montados é realizada diversas vezes ao dia.

Constata-se ainda que todas as adaptações e/ou desenvolvimento que a Formula R Indústria teve que efetuar estão consubstanciadas em aumento do quadro de funcionários, melhorias na qualificação profissional, crescimento na quantidade de investimentos em equipamentos, construção de novos prédios etc. Porém, todas foram viabilizadas após a empresa local ter firmado contrato com a montadora.

O processo de qualificação dos trabalhadores da Fórmula R Indústria é realizado pela Pirelli Pneus Ltda. (fornecedora dos pneus), pela MMCB e também pela própria empresa por meio de parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Ainda, segundo o Senhor Transvaldo Jerônimo da Silva, a empresa tem dificuldades, como qualquer outra, quando se trata de trabalhadores qualificados, chegando ao ponto de treinar os funcionários iniciantes para atuar em determinadas funções, isto é, eles aprendem o labor trabalhando na própria empresa.



Foto 1: Vista frontal da sede da Fórmula R Indústria, localizada no DIMIC, próximo ao *Site* da Mitsubishi em Catalão. (03 mar. 2010). **Autora**: SILVA, M. V. da. Mar. 2010.

A empresa também possui sua rede de empresas fornecedoras e prestadoras de serviços próprios que lhe subsidiam em atividades junto à MMCB. Algumas são locais como: Unimed (planos de saúde dos funcionários); Restaurante Caçula (serviço de alimentação); Transduarte (transporte dos funcionários até o DIMIC), torneiros e o comércio em geral. No entanto, alguns produtos que subsidiam na submontagem do conjunto de rodas e

pneus vêm de outras cidades como Gerdau, em São Paulo/SP (contrapesos para balanceamentos); Shrader Internacional em Jacareí/SP (válvulas para pneus). No caso dos pneus, o fornecedor é a Pirelli Pneus Ltda. e das rodas de alumínio são Mangels Rodas e Borlem S.A., porém, estes produtos são adquiridos pela própria montadora, restando à empresa local somente prestação de serviço, isto é, a execução da montagem do conjunto[4].

Devido à parceria, a empresa acabou adquirindo o certificado ISO-9001, que fomentou uma série de mudanças e alterações internas, como qualificação profissional, grau de escolaridade dos funcionários, atenção com as questões ambientais, uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) etc. Isso redundou no aumentou de seu faturamento anual em torno de 10%, porém, o valor do contrato depende da produção, ou seja, o faturamento é feito por unidade montada. Com a crise econômica entre 2008 e 2009, houve uma redução em torno de 25% da produção, desdobrando na diminuição da quantidade de veículos montados.

A Fórmula R Indústria é responsável pela entrega direta dos conjuntos submontados de rodas/pneus, efetuada em transporte próprio até três vezes ao dia na linha de montagem da montadora. Tal fato acontece por que a MMCB não dispõe de espaço físico (área de estoque) para armazenar uma quantidade maior de conjuntos submontados, cujo estoque fica depositado sob responsabilidade de terceiros, no caso da Fórmula R Indústria. Assim sendo, a prestadora de serviços mantém um funcionário que alimenta a linha de produção na montadora com os referidos conjuntos, que em seguida são acoplados aos veículos pelos funcionários da MMCB.

Ao ser questionado sobre o significado dessa parceira com a montadora, o Senhor Transvaldo Jerônimo da Silva afirmou:

> Eu acho que principalmente pra uma empresa de capital catalano [...], ou seja, goiana, é muito significativa, por que deu a oportunidade pra empresas da região. Com a chegada de uma empresa do porte de uma indústria automobilística, ou seja, uma empresa de grande porte, a oportunidade que surgiu para as pessoas da região acreditar e investir e ser um grande parceiro. Eu me sinto [...] hoje um grande parceiro da Mitsubishi, são praticamente 10 anos de parceria, me sinto até orgulhoso de participar de uma empresa de tão alta qualidade que são os carros da Mitsubishi. Então eu acho que isso foi fundamental não só para a Fórmula R, mas também para a comunidade. Empresas que não participaram

[4] Em caso de aquisição destes componentes/produtos pela Fórmula R Indústria, a MMCB iria pagar a chamada Bitributação, que se refere à cobrança de tributos pertencentes a diferentes pessoas jurídicas sobre um mesmo fato gerador. Exemplificando, a Bitributação seria a cobrança por duas vezes dos mesmos impostos sobre um mesmo produto. Como o caso do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) que poderia ser pago nas rodas/pneus ao serem comprados pela Fórmula R Indústria e também pela MMCB, quando pagasse esse mesmo imposto ao Estado para liberar o veículo para o mercado consumidor.

> diretamente como terceiro, mas indiretamente, tem um filho ou tem um parente que trabalha na Mitsubishi. Então para Catalão eu acho que foi muito bom a vinda da Mitsubishi [...].

Observa-se, pelo tom de voz do entrevistado (com uma fala meio embargada) e através de suas expressões e gestos faciais, satisfação e orgulho com o fato de sua empresa, que começou bem pequena em 1984, ter se tornado uma prestadora de serviços da MMCB. O Diretor da Fórmula R Indústria apresenta um discurso semelhante ao do Diretor Industrial da MMCB, em que a montadora é de suma importância para Catalão, pois, muitos habitantes dependem dos empregos gerados na produção de automóveis.

No caminhar da pesquisa de campo com os empreendimentos locais que mantêm algum tipo de relacionamento comercial com a MMCB, conforme entrevista cedida pelo Diretor/Fundador do Grupo Prest John, Senhor Ronaldo Tavares[5] a empresa foi fundada com capital familiar de seu diretor e de terceiros (outros sócios), atua principalmente na área de limpeza, conservação, jardinagem, coleta de lixo e serviços de portaria junto a empresas privadas e órgãos públicos no município de Catalão.

Fundada em 1995, quando ainda o Senhor Ronaldo Tavares trabalhava em uma grande multinacional, que começou a terceirizar seus serviços básicos, é que lhe surgiu a ideia de ser o pioneiro nesta área na cidade de Catalão - deixou de ser empregado para se tornar fornecedor de serviços à multinacional. A partir desse momento, os negócios se expandiram e passaram a prestar serviços para as maiores empresas e instituições públicas do município, como: Grupo Anglo American (Mineração Catalão e Copebrás), Cargill, ADM, Fertigran, Prefeitura de Catalão, MMCB, entre outras.

O Grupo Prest John tornou-se terceirizado da MMCB em 2008, realizando serviços como limpeza, conservação e jardinagem da área industrial (ou *Site)*. A empresa possui aproximadamente 30 funcionários trabalhando na montadora, ocupando os cargos de agentes de limpeza, encarregados, jardineiros e outros, cujo salário gira em torno de R$ 615,00 mensais. Os mesmos possuem seguro de vida, plano de saúde (Unimed), alimentação e transporte até o local de trabalho e recebem EPIs e uniformes para trabalhar.

Durante a entrevista, o Senhor Ronaldo Tavares, confidencia que a Prest John ao concorrer no processo seletivo da empresa terceirizada para executar os serviços de limpeza, conservação e jardinagem junto a MMCB, a montadora não depositou muita credibilidade na empresa em atender suas exigências, apesar de ela já ser detentora do certificado ISO 9001 desde fevereiro de 2006. Esse fato a colocou à frente das demais concorrentes. Confessa que, no início foi complicado, mas com o tempo, a empresa foi ganhando confiança e mostrando que tinha capacidade de ser terceirizada da MMCB.

[5] Entrevista concedida no dia 31 de julho de 2009, na sede da empresa, localizada no perímetro urbano de Catalão.

Ainda confirma que a parceria é significativa para a empresa local, pois possibilitou:

> [...] a ampliação da nossa carta de clientes, acrescida de mais um dos grandes clientes disponíveis na cidade. Além disso, ser fornecedor de uma grande empresa, que é um referencial em sua área de atuação e nos proporciona ter uma maior visibilidade e reconhecimento no mercado.

Nota-se que a parceria firmada pela Prest John e a MMCB é importante para a empresa, pois, além de gerar novos empregos diretos no mercado local, passou a atuar num setor (limpeza, conservação e jardinagem) que era realizado por uma empresa de capital não local - a RCM Indústria e Comércio - apesar de a mesma possuir uma filial em Catalão e continuar prestando serviços na montadora, porém em outros setores. Assim, observa-se que a perda da concorrência pela RCM cedeu espaço para empresas locais atuarem junto à montadora.

Outro empreendimento local que presta serviços à MMCB é a Transduarte. Conforme relato do Senhor José da Silva[6], a empresa realiza o transporte da maior parte dos funcionários, cerca de 1.600, até a sede da montadora, tanto os que residem em Catalão, quanto os que moram nas cidades vizinhas de Cumari, Goiandira, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.

A Transduarte foi fundada em 1980 por uma família local, possuidora de empreendimentos comerciais e de serviços em diversos segmentos econômicos. Em 2009, empregava cerca de 180 funcionários e fatura, anualmente, cerca de R$ 1 milhão com o contrato de prestação de serviços firmado junto à montadora. Em termos recentes, essa parceria elevou em 20% o faturamento anual da empresa.

A empresa de transporte é parceira da montadora desde 1997 e, devido ao contrato, também promoveu adaptações para atender as necessidades da MMCB, entre elas: o aumento no quantitativo de funcionários (administrativos, motoristas, manutenção etc.) em cerca de 30 funcionários, com um efeito cascata em todos os setores da empresa; aquisição de aproximadamente 20 veículos novos para efetuar o transporte dos funcionários; realização de cursos constantes para os motoristas em prol da segurança na condução dos funcionários. Recentemente, devido a problemas com a expansão urbana, poluição ambiental e sonora e a pequena infraestrutura do local sediado na área urbana, a empresa teve que construir uma nova sede no DIMIC, próximo à MMCB (foto 2).

[6] É Gerente da Transduarte. Entrevista concedida no dia 22 de janeiro de 2009, na sede da empresa, localizada no perímetro urbano de Catalão.



Foto 2: Sede da Transduarte, localizada no DIMIC, próximo fábrica da MMCB. (03 mar. 2010). **Autora:** SILVA, M. V. Mar. 2010.

Ainda sobre esse processo de adaptação e modernização que a Transduarte teve que enfrentar, o gerente José da Silva relata:

> Ainda estamos modernizando, estamos construindo uma nova garagem em frente a Mitsubishi. Ninguém esperava o progresso tão rápido. Nós aqui tivemos e temos dificuldades de espaço físico e fomos obrigados a sair daqui. Demorou arrumar um terreno adequado. Tivemos dificuldades com mão-de-obra, hoje está mais equilibrado, mas faltou motoristas e mecânicos, buscamos motoristas em Pires do Rio e Araguari e chegamos a montar uma república que funciona até hoje. Meu contato foi com o SINE desses lugares e acertamos de ter essa república, eram dezesseis funcionários hoje são quatro. Alguns mudaram pra cá com as famílias, outros não, continuam na república.

Segundo o entrevistado, no que se refere à nova sede, a empresa adquiriu um terreno no DIMIC através de uma parceria com o município de Catalão em que, inicialmente, foram gastos R$ 200 mil em terraplenagem. Porém, a construção dos galpões - iniciada em janeiro de 2009 e finalizada em 2010 - o gerente não soube informar o valor total.

Porém, antes do término das obras, em novembro de 2009, a empresa transferiu-se para a nova sede, com a migração de funcionários e garagem.

Questionado também sobre a importância desse contrato para a Transduarte, o Senhor José da Silva foi enfático e disse:

> É muito importante. Do ponto de vista econômico gerou mais empregos, mas dá muito dor de cabeça, sempre tem reclamações dos funcionários que perde o ônibus, geralmente por que atrasam pra ir pro ponto. Se um fica pra trás, a culpa é nossa e não dele ele que num estava no ponto na hora certa. Mas como transporta

> quase três mil pessoas por dia e se cinco der problema é um percentual muito pequeno.

Com referência ao relato do entrevistado, assim como na visão dos gestores das demais empresas apontadas, fica evidente que a parceria da montadora com as empresas locais é importante, tanto do ponto de vista econômico quanto da confiança depositada nessas empresas. Todos relataram que as dificuldades existiram inicialmente, mas com o tempo se adequaram ao perfil industrial da montadora.

A Kata Líder Indústria e Comércio de Sucatas Ltda., fundada em abril de 2004, tornou-se parceira desde agosto de 2004 através da prestação de serviços à MMCB, sendo responsável pelo transporte e prensagem das sucatas geradas na montadora. A empresa possui dez funcionários denominados colaboradores, com cargos de gerentes de produção, motoristas, ajudantes de serviços gerais e secretárias. Os funcionários não possuem plano de saúde, mas são levados até o local de trabalho pela Transduarte, assim como se alimentam no mesmo restaurante que os funcionários da MMCB.

Os procedimentos adotados com as sucatas e resíduos provenientes da produção da MMCB passam por algumas etapas, sendo: primeiro, é realizado o transporte da sucata gerada nos galpões da montadora até o galpão de prensagem da Kata Líder (dentro da área da MMCB); segundo, a sucata é separada em metais ferrosos e não ferrosos; terceiro, são prensadas conforme os tipos: ferrosa e não ferrosa; após a prensagem, os pacotes de materiais são transportados até o destino final, os ferrosos são destinados a uma usina de aço denominada Arcelor Mittal Brasil S.A., localizada em Timóteo/MG e os não ferrosos são levados até a usina de reciclagem Renovar Reciclagem Ltda., na cidade de Anápolis/GO.

Perguntado ao sócio diretor da Kata Líder, Senhor Rogério Vicente de Carvalho[7], se a empresa tem se modernizado para atender as necessidades da MMCB, ele respondeu: "a modernização da Kata Líder é constante, principalmente no que tange a logística, equipamentos para o trabalho e investimentos em funcionários". A empresa tem se modernizado desde que é parceira da MMCB, porque se apresenta como uma relação comercial propícia, conforme afirma: "a parceria entre a Kata Líder e a MMCB é excelente e fundamental, sem essa parceria não seria possível a Kata Líder fazer o seu trabalho, por isso esperamos que ela dure por muito tempo".

Nos relatos apresentados pelos responsáveis das quatro empresas de capital local, isto é, de empresários catalanos (Fórmula R Indústria, Transduarte, Prest John e Kata Líder), ficaram evidentes que todos depositam credibilidade nas relações comerciais firmadas com a MMCB, pois conside-

[7] Entrevista concedida no dia 05 de setembro de 2009, na sede da empresa, localizada no perímetro urbano de Catalão.

ram que tal parceria é importante do ponto de vista econômico e do ganho de visibilidade e inserção em uma cadeia automotiva.

Sobre o perfil econômico, ressalta-se que essas empresas de capital local que mantêm relações comerciais com a montadora acabaram aumentando seu quadro de funcionários e conforme demonstra as pesquisas de campo (gráfico 1).

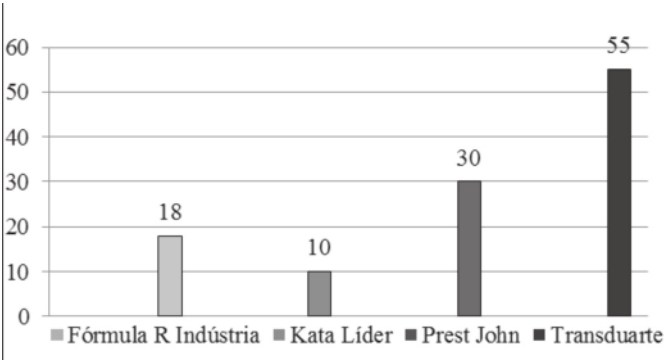

Gráfico 1: Empresas de Capital Local: empregos gerados devido parceria com a MMCB **(2009). Fonte:** Pesquisa de Campo (2009a, 2009b, 2009c, 2009d).

O gráfico 1 aponta a quantidade de funcionários contratados para trabalhar em atividades ligadas diretamente a MMCB após a realização de tais parcerias. A Fórmula R Indústria contratou 18 novos funcionários até 2009, a Kata Líder foram 10, a Prest John aumentou em 30 funcionários seu antigo quadro e a Transduarte obteve um aumento de 55 novos funcionários.

Ressalta-se que em 2011, a MMCB retomou seu plano de expansão industrial em Catalão, que foi suspenso em 2008, devido crise na economia mundial com reflexos no mercado automotivo. Portanto, diante desse novo quadro que se desenha no cenário automotivo catalano, haverá um aumento de demandas por parte da montadora junto a empresas parceiras locais, inclusive com a inserção de novas e a ampliação dos serviços já prestados pelas antigas.

Além disso, o Grupo empresarial MMCB é também detentor oficial da licença para montagem e fabricação dos veículos da marca Suzuki Motors no Brasil. Desde 2010, Catalão vive momentos de apreensão referente à possibilidade ou não de sediar a Suzuki Veículos do Brasil. Itumbiara logrou-se e passou a sediar tal fábrica, mas devido a algumas dificuldades técnicas e jurídicas que o Grupo encontrou nesta cidade, informações extra oficiais apontam, que a montagem veicular será realizada em Catalão a partir de meados de 2012, na linha automotiva da própria MMCB. Pelo

visto, a decisão do Grupo é definitiva, haja visto que Mitsubishi deslocou alguns funcionários até Itumbiara para fazer treinamentos e retornaram para realizar adaptações na linha de produção e treinar os demais funcionários na montadora local para produzir o modelo Jimmy da Suzuki em Catalão.

Com a consolidação da expansão da MMCB e a possibilidade efetiva de montagem dos veículos da marca Suzuki Veículos do Brasil em Catalão, um novo cenário emergirá, tanto no que se refere às relações montadora/empresas parceiras de capitais locais e não locais, como em outras questões: aumento de funcionários, ampliação dos fluxos materiais e imateriais, crescimento do PIB, aprimoramentos técnicos e tecnológicos, desenvolvimento de políticas públicas para atrair novos investimentos/empresas parceiras, superlativização do papel do Estado e do capital junto à sociedade local, dentre outras.

2. Aspectos do relacionamento da MMCB com fornecedores de mercadorias e insumos de capital local

Além dessas empresas que atuam junto a MMCB por via de contratos há estabelecimentos comerciais locais que fornecem materiais indiretos, em outras palavras, são mercadorias e produtos usados diretamente pela administração no funcionamento da fábrica e da linha de montagem. Esses produtos também são conhecidos como auxiliares ao funcionamento da fábrica. Entre eles destacam-se: materiais de consumo diversos, uniformes, ferramentais etc.

Conforme levantamento junto a MMCB (2009) o quadro 1 aponta os principais estabelecimentos fornecedores de capital local, com exceção da Real Borrachas cuja matriz sedia na cidade Araguari/Minas Gerais.

Estabelecimento Comercial	Material Fornecido	Localização
Real Borrachas de Catalão Ltda.-ME.	Materiais automotivos: mangueiras, correias, vaselina etc.	Matriz: Araguari/MG Filial: Catalão/GO
LSD Indústria e Comércio de Roupas Ltda.	Uniformes para funcionários	Matriz: Catalão/GO
Oxiseg - Equipamentos de Segurança e Soldagem.	EPIS (luvas, óculos, protetores auriculares, etc.) para funcionários	Matriz: Catalão/GO
Mundial Ferragens Ltda.	Ferramentais	Matriz: Catalão/GO
Supermercado São João (Uni-Lar Produtos Alimentícios Ltda.)	Produtos de limpeza	Matriz: Catalão/GO Duas filiais: Catalão/GO

Ferraço	Ferragem para desenvolvimento de estruturas	Matriz: Catalão/GO
Goiaço Soluções em Aço.	Ferragem para desenvolvimento de estruturas	Matriz: Catalão/GO
Mappin Comércio de Tintas	Pincéis, sprays	Matriz: Catalão/GO

Quadro 1: Materiais Indiretos: Levantamento Parcial dos Fornecedores de Capital Local sediados em Catalão/GO (2009).

Fonte: MMCB (2009) **Org.:** SILVA, M. V. da. 2012.

Considerando que são poucos fornecedores locais de materiais e produtos indiretos à referida montadora, pode-se afirmar que o impacto direto da MMCB em termos econômicos (volume de compra, movimentação financeira e geração de empregos indiretos) no comércio local ainda é muito pequeno, não chegando a 1% do total de seu faturamento, em comparação às compras de suprimentos de fornecedores sediados em outras localidades, porém com vistas eminentes de ampliação para essas relações (MMCB, 2009).

Isso acontece porque Catalão ainda não desenvolveu uma estrutura de empresas de capital local voltadas para atender as necessidades do setor automotivo. Parte dessa realidade envolve a criação de empresas e/ou adaptação das já existentes para o setor automotivo. Todavia, essas duas situações estão relacionadas à falta de incentivos fiscais e à criação de uma consciência administrativa nos empresários locais, quanto à necessidade de se aprimorar e se desenvolver para se tornar um fornecedor fixo do setor automotivo local.

Da forma como as coisas se configuram em Catalão, mesmo com as grandes levas arrecadadas de Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a montadora ainda não firmou parcerias prósperas com fornecedores de capital local. Portanto, o seu espaço de fluxos local é limitado, é preciso que haja políticas públicas voltadas para desenvolver um *know how* para o empresariado local, afim de que ele se torne fornecedor da montadora, e não deixa esse papel para empresas não locais.

Como forma de romper com esse gargalo, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) liberou em agosto de 2010 recursos para o desenvolvimento de projetos empresariais voltados para o setor automotivo goiano. O valor do investimento é da ordem de R$ 3 milhões e 60 mil reais, dividido para quatro estados (Acre, Espírito Santo, Goiás e Pernambuco). Dessa forma, as empresas de Catalão que quiserem se tornar fornecedoras ou melhorar sua relação com a MMCB podem participar de um projeto coletivo[8]. O chamamento para que os empresários locais participem desse

[8] "Os interessados em serem beneficiados pelo projeto podem se unir em equipes de até três micros e pequenas empresas e uma instituição de ensino. [...]. Os projetos são subsidiados pelo BID a custo zero, uma vez aprovado". Os projetos terão até 18 meses para serem executados

projeto partiu de ações conjuntas da MMCB e Associação Comercial de Catalão (ACIC) com o apoio da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio (PORTAL CATALÃO NOTÍCIAS, 2010).

Contudo, ainda não é possível avaliar os impactos, se esses recursos trouxeram melhoramento e aperfeiçoamento para as empresas locais, e consequentemente, no relacionamento destas com a montadora, pois os primeiros resultados só poderão ser apresentados a partir de meados de 2012.

Observa-se que entre as empresas de capitais locais que conseguiram ser fornecedoras de mercadorias e/ou prestadoras de serviços do complexo da MMCB em Catalão, algumas têm, ao longo dessa parceria, de se adaptar às necessidades e exigências da montadora, assim como terão de se aprimorar nos serviços prestados e ampliar o fornecimento de insumos, cujo processo leva ao autodesenvolvimento desses empreendimentos locais.

Em análises sobre o contexto local, observa-se que devido à pequena quantidade de empresas locais fornecedoras, prestadoras de serviços e terceirizadas desta montadora, pode-se afirmar que o setor automotivo, presente em Catalão, ainda não provocou grandes modificações no comércio e serviços na cidade, através do surgimento de empresas ou adaptações das existentes, para uma especialização produtiva voltada ao setor automotivo.

No entanto, não se pode negar que o setor automotivo em Catalão tem possibilitado o desenvolvimento local, através do crescimento endógeno da economia, melhoria nas condições sociais e mudanças culturais. Esse crescimento interno pode ser observado no espaço urbano e no modo de vida dos catalanos que vem sofrendo influências das externalidades trazidas pela montadora e outras empresas.

Entretanto, para que as empresas locais se adaptem ao padrão produtivo automotivo é necessário investimentos em tecnologia, qualificação profissional, qualidade e mudança no sistema administrativo, para que elas se insiram no setor automotivo competindo com empresas não locais que, na maioria das vezes, já estão adaptadas às necessidades desse setor, por serem fornecedoras de outras montadoras brasileiras.

No que se refere ao processo de consolidação da MMCB em Catalão, assim como no território brasileiro e a formação de seu circuito espacial da produção[9], é notável que este possui um papel atuante em escala nacional

(PORTAL CATALÃO NOTÍCIAS, 2010, p. 1).

[9] Um circuito espacial envolve diversas empresas e ramos e, também, diversos níveis (local, nacional, internacional). Há uma topologia da empresa, enquanto há uma topografia do circuito – e dos círculos de cooperação. Isso significa que o circuito permite agregar a topologia de várias empresas em um mesmo movimento, ao mesmo, permite captar uma rede de relações que se dão ao longo do processo produtivo, atingindo uma topografia que abrange uma multiplicidade de lugares e de atores. Ou seja, circuito espacial e topologia de uma empresa poucas vezes se superpõem plenamente, poucas vezes se confundem, a menos que se trate de uma única empresa comandando todas as atividades (ARROYO, 2006, p. 79).

e regional. Mas, ele também atua numa perspectiva local, mesmo que de forma ainda tímida. As empresas locais pesquisadas também fazem parte do circuito espacial da produção e desempenham papel relevante para o lugar.

Através da ação de atores diferentes e antagônicos, na perspectiva dialética, formadores do circuito espacial da produção da MMC Automotores do Brasil S.A. possibilitam uma densificação no lugar, de forma a criar "laços de solidariedades imprescindíveis a reprodução do capital". (ARAÚJO; ELIAS, 2004, p. 01).

Concomitante à reprodução do capital, à contribuição dos fluxos e consolidação dos fixos no meio técnico-científico-informacional, o lugar e a região assumem papéis preponderantes na análise e formação socioespacial. Dessa forma, os processos, dinâmicas e fatores decorrentes da inserção de uma montadora em uma cidade e sua região, como é o caso da MMCB, devem ser analisados de forma crítica e imparcial, pois o capital ao chegar ao lugar provoca modificações ímpares e singulares, tanto positivas como negativas.

O exemplo da Mitsubishi, ganha destaque, pois com base não somente na perspectiva local, mas também na regional, é possível afirmar que o seu funcionamento cria e recria, funcionaliza e refuncionaliza através das horizontalidades, isto é, dos "[...] domínios da contigüidade, daqueles lugares reunidos por uma continuidade territorial", conforme afirma Santos (2005, p. 8). Assim, a maior parte do escopo produtivo da MMCB pode estar consolidado em Catalão, porém, há fluxos, intencionalidades, elos e conexões que convergem para esta cidade e que também divergem para outras localidades, portanto, forma-se um espaço de fluxos uno e difuso simultaneamente.

Dessa forma, as horizontalidades partem do pressuposto deixado por Santos (2002, p. 284) em que "há extensões formadas por pontos que se agregam sem descontinuidade como na definição tradicional de região", atuando numa perspectiva de que o lugar se fortalece, reconstrói estruturas e ganha formas e conteúdos "a partir das ações localmente constituídas, uma base de vida que amplie a coesão da sociedade civil, a serviço do interesse coletivo". (SANTOS, 2002, p. 288).

Assim, o lugar passa a ser importante na consolidação do circuito espacial da produção da MMCB, assim como a presença dessa montadora na cidade contribui para transformações locais tanto do ponto de vista socioeconômico quanto cultural. Portanto, estas e outras questões devem ser consideradas por meio dos impactos econômicos e simbólicos que a presença da montadora tem proporcionado a Catalão nos últimos anos.

Diante dos resultados obtidos e algumas reflexões, observa-se que a partir da relação empresas de capital local e montadora é possível notar que há outros desdobramentos desse relacionamento. Entre estes está a importância que o poder local assume diante da consolidação do capital automotivo em Catalão. Nesta instância, ressalta-se que o poder local é representado

pelo Estado em sua estrutura municipal, pelo poder econômico local, pelas organizações sociais e pelas forças e símbolos específicos desta cidade.

Porém, o Estado é o que possui maior importância, por atuar como regulador e criador de infraestruturas, normas e ordens que possibilitem, principalmente, ao capital externo, movimentar e progredir localmente. Nessa questão, a ação da Prefeitura Municipal de Catalão, desde os primeiros acordos firmados para a instalação desta montadora e de algumas empresas subsidiárias, tem promovido políticas públicas por meio de incentivos fiscais, aquisição de terrenos, ampliação do DIMIC e criação de um distrito industrial municipal destinado à instalação de pequenas e médias empresas e prestação de serviços diversos em prol da consolidação da MMCB. Essas condições estão voltadas para respaldar não apenas a Mitsubishi em Catalão, mas também outras empresas. Porém, a indústria automotiva é a que mais requer essa ação estatal permanente.

As redes formadas entre a MMCB e as empresas locais e não locais, o Estado, o poder simbólico dessas empresas, a carga ideológica que é ser um fornecedor à indústria automotiva, a possibilidade de adaptações ao capital automotivo e quiçá desenvolvimento tecnológico promovido são elementos que permitem pinçar algumas ideias sobre o poder local diante do poderio do capital automotivo.

Desse modo, precisa-se de análises mais aprofundadas que permitam entender o papel do capital local diante do capital automotivo (externo), sugere-se que um dos caminhos a se pensar sobre esse papel está respaldado na relação local/global, e os conceitos de redes e circuitos espaciais da produção que foram tratados por Silva (2010). Esses conceitos apontam para a importância do lugar diante do capital, assim como reafirma que o lugar é modificado e adequado para recebê-lo. Porém, cada lugar – Catalão – apresenta suas particularidades e singularidades diante do elo global/local.

Considerações Finais

As relações entre montadora e fornecedores/prestadores de serviços de capitais locais constroem um espaço de fluxos que permite compreender e avaliar a importâncias dos processos que envolvem o circuito espacial da produção da MMCB na perspectiva local. Entre os aspectos que devem ser ressaltados destas relações estão: aumento na geração de empregos, qualificação profissional, aumento da circulação de bens materiais e imateriais, desenvolvimento e aprimoramento tecnológico adotado pelas empresas locais, crescimento do volume de capital dessas empresas, a formação de redes, entre outros.

Além disso, a partir de informações levantadas junto às empresas fornecedoras e prestadoras de serviços pesquisadas observa-se que há novos desdobramentos promovidos direta e indiretamente pela montadora, como o aumento das relações econômicas e comerciais destas empresas locais com outras localizadas em diversos lugares do país, que em geral são suas fornecedoras de produtos. Este tipo de relacionamento permite dizer que o lugar torna-se um receptor em potencial de externalidades voltadas para atender a demanda automotiva, permitindo a intensificação da relação global/local.

Os reflexos desses relacionamentos acontecem não apenas no setor econômico, mas também no espaço urbano que se adapta constantemente às novas demandas, possibilitando a produção e (re)produção do capital no espaço urbano. No caso da Fórmula R Indústria e Transduarte Ltda. tiveram que deixar seus prédios localizados na área urbana de Catalão e se deslocarem para o DIMIC, pelo fato da *urb* (área edificada) não comportar mais o volume de fluxo de veículos materiais, mercadorias e pessoas. As duas empresas afirmaram que o deslocamento de suas infraestruturas prediais foi provocado pelo aumento da demanda surgida em função das relações comerciais com a montadora.

Por fim, ressalta-se que este artigo não finaliza o tema abordado, apenas assinala algumas ideias pertinentes ao relacionamento entre a MMCB e seus fornecedores/prestadores de serviços de capital local. Objetiva ainda contribuir para estudos inéditos com outros enfoques para a mesma área de estudo - setor automotivo - e/ou para outras diferentes, que poderão aprofundar questões não tratadas neste trabalho, possibilitando a construção de novas geografias, com olhares distintos no espaço-tempo sobre as redes, os circuitos espaciais da produção e a relação global/local.

Referências

Fontes

MMCB. **Lista de Fornecedores.** Documento não oficial. Catalão, 05 de agosto de 2009.

PESQUISA DE CAMPO. **Entrevista:** José da Silva, Gerente da Transporte Coletivo Duarte Ltda. Catalão, 22 jan. 2009a.

PESQUISA DE CAMPO. **Entrevista:** Transvaldo Jerônimo da Silva, Diretor da Fórmula R Indústria. Catalão, 20 jun. 2009b.

PESQUISA DE CAMPO. **Entrevista:** Ronaldo Tavares, Diretor/Fundador do Grupo Prest John. Catalão, 31 jul. 2009c.

PESQUISA DE CAMPO. **Entrevista:** Rogério Vicente de Carvalho, Diretor da Kata Líder. Catalão, 05 set. 2009d.

PORTAL CATALÃO NOTÍCIAS. **Recursos para micros e pequenos empresários**. Disponível em: <http://www.portalcatalao.com.br/portal/noticias/>. Acesso em: 25 ago. 2010.

Bibliografia

ARROYO, Mónica Maria. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. In: SPÓSITO, E. S.; SPÓSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. **Cidades Médias:** a produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 71-85.

ARAÚJO, Sergiano de Lima; ELIAS, Denise. Os circuitos espaciais da produção de camarão da empresa compescal. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 2004, Goiânia-GO. **Anais**... Goiânia: AGB, Instituto de Estudos Socioambientais, 2004. p. 625-642.

SANTOS, Milton. **Natureza do Espaço:** Técnica e tempo. Razão e emoção. EDUSP: São Paulo, 2002. 384p. (Coleção Milton Santos, 1).

SANTOS, Milton. O retorno do território. In*:* **OSAL: Observatório Social de América Latina***.* Buenos Aires: CLACSO, Ano 6 n. 16, jun/2005.

SILVA, Magda Valéria da. **A Indústria Automobilística em Catalão/Goiás**: da rede ao circuito espacial da produção da MMC Automotores do Brasil S.A. 2010. 431 f. Tese (Doutorado em Geografia)-Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

Artigo recebido em 30/04/2012, aceito 14/11/2012 e publicado em 20/12/2012.